



RELATÓRIO

2023



CEPAGRO

SUMÁRIO

3. Sobre o Cepagro

5. Equipe e Governança

6. Apresentação

7. Cepagro em 2023

9. Agroecologia e Desenvolvimento Rural

13. Agricultura Urbana

17. Gestão de Resíduos e Compostagem

20. Educação Agroecológica

23. Incidência Política e SAN

26. Eventos

28. Parceiros e Apoiadores

30. Gestão de Recursos

31. Contato

SOBRE O CEPAGRO

O Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) é uma ONG sediada em Florianópolis-SC, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fundado em 1990 por organizações de agricultores/as familiares e técnicos/as interessados/as na formação de redes produtivas locais, o Cepagro conta hoje com uma equipe multidisciplinar que participa de diversas redes e espaços de construção da Agroecologia.

MISSÃO

Promover a Agroecologia em comunidades rurais e urbanas por meio de articulações em redes, incidência política, comunicação, educação e assessoria técnica, visando à Segurança Alimentar e Nutricional.

VISÃO

Democratizar a produção e o consumo de comida sem veneno no campo e na cidade.

VALORES

Acreditamos no potencial de transformação social da Agroecologia. Pautamos nossa atuação no compartilhar de saberes, na cooperação e na solidariedade entre os seres humanos. Trabalhamos de forma coletiva e articulada em rede, comprometidos com a justiça social, o respeito às diversidades e o cuidado com a vida em todas as dimensões, atuando com transparência, excelência técnica, coerência, efetividade e afetividade.



O Cepagro está alinhado com os seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:**



ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Através da participação em Fóruns, Conselhos, Comissões e outros espaços de controle social, o Cepagro contribui permanentemente com a discussão e construção de políticas públicas para a Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional e Promoção da Saúde.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

A Agroecologia se faz em rede. Por isso, estabelecer e construir parcerias é uma estratégia fundamental para o Cepagro.

Compomos redes de Agroecologia e de Agricultura Urbana e fomentamos a construção de novas redes locais, nacionais e internacionais.

ARTICULAÇÃO EM REDE

COMUNICAÇÃO

A comunicação tem papel central na construção de uma sociedade mais justa, além de ser um direito de todos. No Cepagro, buscamos fazer uma comunicação popular para mobilizar, formar e informar.

EDUCAÇÃO

A educação permeia diversas ações do Cepagro, integrando atividades práticas reflexivas e participativas. Realizamos oficinas, formações, intercâmbios, produção de publicações e audiovisuais, intervenções lúdicas e sensibilização de educadores e consumidores.

ASSESSORIA TÉCNICA

Visando impulsionar transições agroecológicas, o Cepagro presta assessoria técnica para famílias agricultoras, comunidades e instituições públicas e privadas, nos temas da gestão de resíduos orgânicos, hortas pedagógicas e práticas agroecológicas.

EQUIPE E GOVERNANÇA

DIRETORIA EXECUTIVA

Gisa Garcia | Diretora-Presidenta
Engenheira Agrônoma

Ana Carolina Dionísio | Vice-Presidenta
Jornalista e Mestra em História

Henrique M. Romano | Diretor Financeiro
Administrador e Esp. em Agroecossistemas

Giselle Miotto | Diretora Administrativa
Educadora do Campo

CONSELHO FISCAL

Isabela Andrade
Eng^a Sanitarista e Ambiental pela UFSC

Jorge Altair Pinto Sturmer
Doutor em Administração pela UFSC

José Carvalho de Jesus
Contador com Pós-Graduação em Finanças (FGV) e Bacharel em Direito (Unisul)

EQUIPE 2023

Ana Carolina Dionísio | Jornalista e Historiadora

Bárbara Ventura | Eng^a Agrônoma, Mestra em Agroecossistemas e Dra. em Ciências

Charles Onassis Peres Lamb | Técnico em Agropecuária e Permacultor

Clara Comandolli de Souza | Jornalista

Eduardo Rocha | Administrador

Erika Sagae | Mestra em Educação e Doutora em Geografia

Gisa Garcia | Engenheira Agrônoma

Henrique Martini Romano | Eng^o Agrônomo e Especialista em Agroecossistemas

Isabela Andrade | Engenheira Sanitarista e Ambiental

Isadora Leite Escosteguy | Engenheira Agrônoma e Mestra em Agroecossistemas

Júlio César Maestri | Engenheiro Agrônomo e Mestre em Educação

Karina Smania De Lorenzi | Engenheira Agrônoma e Mestra em Educação

Luan Morgan | Engenheiro Agrônomo

Rafael Beghini Ruas | Mestre em Administração

Renata Rodrigues Lucas | Engenheira Agrônoma e Mestra em Ciências

PESQUISADORES/AS ASSOCIADOS/AS

Bárbara Ventura | NEPEA/UFSC

Evan Bowness | Trent University

Hannah Wittman | University of British Columbia

Juliana Neira | University of Vermont

ESTAGIÁRIAS/OS

César Souza Padilha | LACAF/UFSC

Maela Roudaut | Institut Agro Montpellier

Marjori Michel Majolo | LACAF/UFSC

COLABORADORES/AS

Aline Regina Assumpção | Designer

Fernanda do Canto | Designer

APRESENTAÇÃO

Em um ano marcado por eventos climáticos extremos como foi 2023, com ciclones extratropicais no Sul do Brasil e estiagens históricas no Norte, além de ondas de calor, cultivar a Agroecologia no campo e na cidade mostrou-se tão desafiador quanto necessário. A crise climática atual mostra que o modelo hegemônico de agricultura, baseado no latifúndio, no desmatamento, no uso abusivo de agrotóxicos, adubos químicos e combustíveis fósseis já mostrou-se insustentável tanto ambiental quanto economicamente.

Neste sentido, a Agroecologia emerge como um modelo não só alternativo, mas fundamental para fazer frente ao enorme passivo socioambiental de aumento de emissões, poluição e intoxicações, além da erosão da biodiversidade e da Insegurança Alimentar e Nutricional das populações, especialmente as mais vulneráveis, que também são as mais impactadas pela crise climática: agricultores/as familiares, camponeses/as, comunidades indígenas e tradicionais e populações das periferias urbanas.

Estes públicos estiveram no centro do trabalho de base do Cepagro em 2023, com a promoção de práticas agroecológicas, como adubação verde, compostagem, quintais produtivos biodiversos, agricultura urbana e hortas pedagógicas. Paralelamente, continuamos ocupando espaços de construção e defesa de políticas públicas, como conselhos e fóruns.

E, porque estamos interligados em sociedade, seguimos fortalecendo nossa articulação em rede com entidades, movimentos e coletivos parceiros. Estes três eixos - incidência política, trabalho de base e articulação em redes - embasam a promoção da Agroecologia no Cepagro, juntamente com a educação e a comunicação. Neste Relatório 2023, apresentamos alguns resultados e frutos deste trabalho.

Boa leitura!



EM 2023, O CEPAGRO DESENVOLVEU 6 PROJETOS, QUE IMPACTARAM...

CERCA DE
88
FAMÍLIAS
AGRICULTORAS

460
INDÍGENAS

47
MIGRANTES

REALIZAMOS

23 ATIVIDADES
FORMATIVAS
(CURSOS E OFICINAS)

LANÇAMOS

4 PUBLI-
CAÇÕES

IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO



9,9 mil seguidores
23,7 mil contas alcançadas



2,48 mil inscritos
+580 comparado a 2022
31,2 mil visualizações
+ 113% comparado a 2022

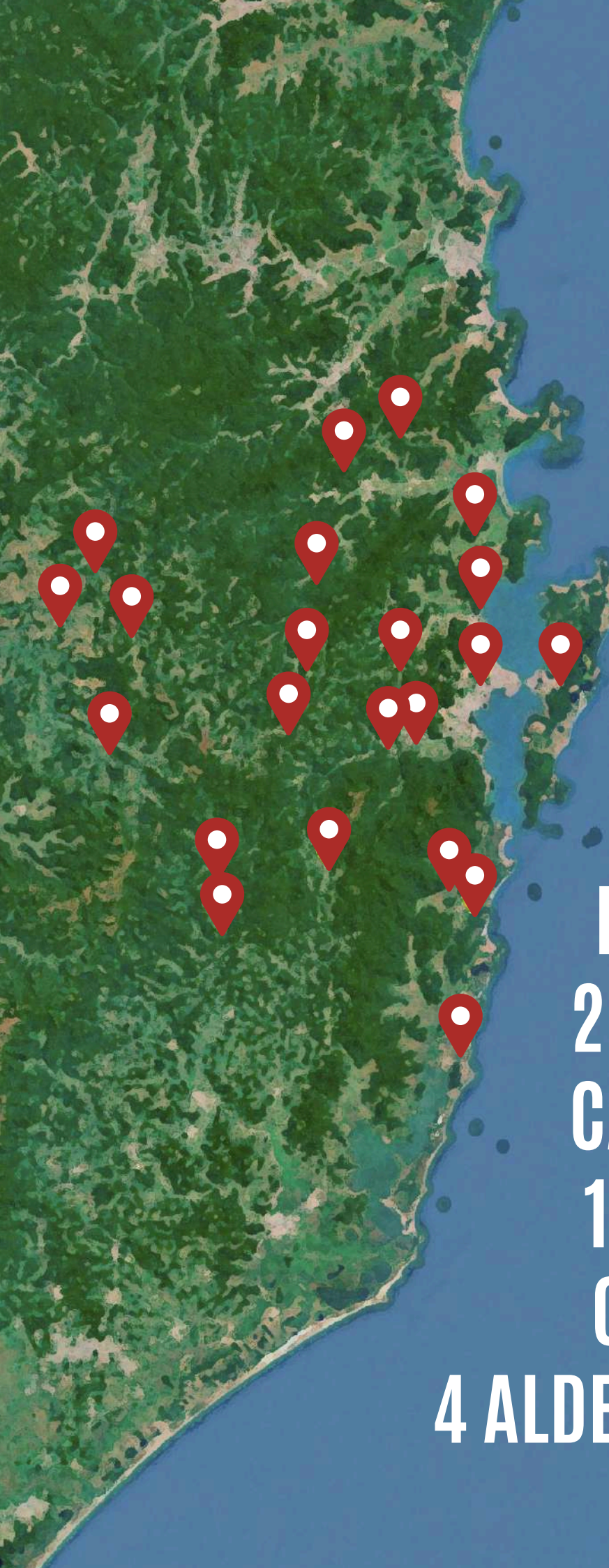


10,7 mil seguidores
+ 2.906 comparado a 2022
132,8 mil contas alcançadas



Agora estamos no **LinkedIn!**



A satellite map of the state of Santa Catarina, Brazil, showing its coastline and inland terrain. Twenty-two red location pins with white dots are placed across the state, indicating specific locations. The pins are distributed across various municipalities, with a higher concentration in the central and northern parts of the state.

**EM 2023,
ESTIVEMOS
PRESENTES EM
22 MUNICÍPIOS
CATARINENSES,
1 COMUNIDADE
QUILOMBOLA E
4 ALDEIAS GUARANI.**

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

O espaço rural e a agricultura familiar sempre estiveram nas raízes da atuação do Cepagro. Integramos a Rede Ecovida de Agroecologia desde seu início, participamos da construção e implementação de políticas públicas para Agricultura Familiar e Agroecologia em Santa Catarina e percorremos muita estrada de chão no trabalho de apoio e assessoria a famílias agricultoras. Nos últimos anos, temos ampliado esta atuação para comunidades indígenas, além de aprofundar o trabalho de campo com a construção de indicadores em Agroecologia. Em 2023, nosso trabalho no rural baseou-se em:

Promover práticas agroecológicas, como a adubação verde e a conservação e troca de sementes crioulas. Também incentivamos o registro de informações sobre as unidades produtivas para contribuir com o planejamento de produção e a geração de conhecimento agroecológico.



Além das visitas de assessoria técnica junto a famílias agricultoras, em especial da Rede Ecovida, realizamos diversas oficinas formativas a respeito de temas como: produção de shitake em toras, poda de árvores frutíferas, custo de produção de sementes e mudas, avaliação participativa da qualidade do solo, entre outros.

Em 2023, o Cepagro desenvolveu atividades junto a 4 aldeias Guarani da Grande Florianópolis: Tekoá Itanhaém, Tekoá Vy'a, Yguá Porã e Yynn Moroti Wherá.

Junto à população Guarani, além do apoio técnico no fomento e manutenção de hortas comunitárias e quintais produtivos e da distribuição de sementes para adubação verde, realizamos formações para uso de maquinário agrícola, em parceria com o Núcleo de Mecanização Agrícola (NMA) e com a Funai.

Também apoiamos processos de elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) a partir de uma metodologia participativa. Entre os meses de setembro a novembro, este processo foi levado à cabo junto a comunidade da Terra Indígena M'Biguaçu, culminando na entrega do documento à Ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, durante sua visita a Santa Catarina, em novembro de 2023.



É certo que o apoio do Cepagro não atendeu todas as demandas que a gente tem na comunidade, são muitas, mas foi muito proveitoso. Questão das ferramentas, sementes, preparação da terra, o apoio em alimentos para atividades coletivas da comunidade. Foi uma parceria muito importante, principalmente no apoio da agricultura, que é o que mais a gente trabalha, com a terra, plantando alimentos tradicionais. Isso é importante para nós e a gente quer seguir nesta parceria!

Adriana Moreira Keretchu Mirim, liderança da Tekoá Yguá Porã

AGROECOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

Em 2023, o Cepagro seguiu articulando uma rede de organizações latinoamericanas em torno do desenvolvimento de indicadores agroecológicos. Trata-se do projeto **Agroecologia na América Latina: construindo caminhos**, que em abril ampliou suas fronteiras com a inclusão de duas novas organizações: Corambiente, da Colômbia e Vivamos Mejor, da Guatemala.

O projeto é desenvolvido atualmente por 10 organizações e mais de 255 famílias agricultoras em 7 países. Com o apoio da University of British Columbia e da Fundação Interamericana, estes agricultores/as e organizações vêm registrando informações sobre o manejo de agroecossistemas. Com isso, visam chegar a uma série de indicadores que possam demonstrar o impacto social, ambiental e econômico da Agroecologia. A metodologia utilizada pelo projeto é baseada no princípio da pesquisa-ação participativa, conta com duas ferramentas digitais de código aberto e com processos de capacitação contínua para técnicos/as e agricultores/as.



Em 2023, o Cepagro também fortaleceu a articulação de redes agroecológicas locais e nacionais, promovendo intercâmbios e organizando encontros com outras organizações.



Estudantes e professores da Faculdade de Engenharia em Ecologia Humana da Universidade Nacional de Asunción, do Paraguai, visitaram o Cepagro e experiências agroecológicas da Grande Florianópolis, como a da aldeia Tekoá Vy'á, em Major Gercino.



Uma comitiva do Movimento dos Pequenos Agricultores também visitou o Cepagro para conversa sobre abastecimento alimentar popular.



Trocas intensas de fortalecimento da Agroecologia também foram possíveis durante a 10ª Feira Municipal de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade de Rio Azul, no Paraná, intercâmbio realizado a convite da AS-PTA Agroecologia.



Conhecer quem produz os alimentos que você recebe, de forma sustentável e ainda num cenário espetacular: essa foi a vivência promovida pelo Grupo Garopaba da Rede Ecovida, que abastece a Célula de Consumo Saudável. O encontro reuniu agricultores/as e consumidores/as da CCS no Morro do Fortunato, comunidade quilombola com farta produção agroecológica. O intercâmbio, assim como a formação da célula, tiveram o apoio do Cepagro.



Sem feminismo, não há Agroecologia!



Em setembro, o Cepagro e o Laboratório de Estudo Rurais (LERU/UFSC) reuniram agricultoras, estudantes e técnicas de organizações no **Encontro Mulheres e Agroecologia**. O encontro pautou reflexões sobre gênero e suas construções socioculturais, divisão do trabalho doméstico e valorização da produção agrícola das mulheres, com a participação de Beth Cardoso, do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O ano de 2023 marcou o encerramento do projeto **Culturas de cobertura para a próxima geração**, que desde 2019 vem fomentando inovações no manejo de solo ao incentivar a adoção da adubação verde e a proteção e reprodução de sementes com esta finalidade. Afinal, como disse Ana Primavesi:

“Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio.”

Através do projeto, foram cultivados aproximadamente

48 hectares de adubação verde.

Área distribuída entre aldeias Guarani e famílias agricultoras, que juntas produziram em um ano **150kg de sementes.**



Somos proprietários do Sítio Canaã, de produção orgânica agroecológica, e a ajuda do Cepagro foi fundamental, principalmente na questão de adubação verde e acompanhamento da produção. Através do registro das planilhas, conseguimos perceber o quanto já estávamos produzindo com as frutíferas, nosso foco. Também foram de grande valia todas as oficinas ofertadas pelo Cepagro.

Angélica Kraemer Gehlen, agricultora de Imbituba-SC

O Cepagro impactou

88 famílias agricultoras



e distribuiu mais de

1.9 tonelada de sementes

AGRICULTURA URBANA

Porque na cidade também se cultiva a Agroecologia! É a partir deste entendimento que, há quase 20 anos, o Cepagro vem promovendo a agroecologia no espaço urbano, seja com foco na educação ambiental e alimentar, na promoção da saúde e da gestão de resíduos ou em tudo isso e mais um pouco! Com o fomento a Hortas Comunitárias, contribuímos para a transformação da cidade, proporcionando espaços para a interação social com qualidade ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional, além da manutenção da biodiversidade.

Em 2023, o Cepagro cultivou a Agroecologia em Florianópolis junto com:

GRUPO SEMENTEIRA VLP

Transformar sobras de alimentos em adubo, gerando saúde para a comunidade e aprendizado para quem participa: esse é o propósito do grupo Sementeira VLP, que desde 2021 vem fazendo a diferença na comunidade Vila Aparecida, na periferia de Florianópolis.

O grupo mobiliza atualmente cerca de 40 famílias, que separam e depositam seus resíduos orgânicos em 4 Pontos de Entrega Voluntários. Esse material, depois de ser transformado em adubo no pátio de compostagem do Sementeira, é utilizado em cultivos domésticos e comunitários no bairro. Em 2023, as ações do grupo contaram com apoio do Termo de Fomento 012.033/SMLCP/2023, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, articulada pelo Cepagro.

Em 2023, o grupo transformou em adubo cerca de 10 toneladas de resíduos orgânicos.



HORTA MÃE MADRE SIEMBRA

Em 2023, a Horta Mãe Madre Siembra, localizada no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Continente II, no bairro Capoeiras, em Florianópolis, completou seu terceiro ciclo de cultivo de alimentos saudáveis e fortalecimento de vínculos.

A horta tem reunido semanalmente cerca de 30 pessoas que se envolvem ativamente no cultivo de hortaliças, legumes, temperos, chás e tubérculos. Os encontros acontecem sempre às quartas-feiras à tarde, quando as famílias participantes **colhem e levam para casa cerca de 30 a 50 pés ou maços de alimentos**. Em 2023, o grupo deu início a uma agrofloresta urbana, além de participar de oficinas de plantas medicinais, adubação verde e de comidas tradicionais venezuelanas, já que parte do grupo é formada por migrantes deste país.

Em 2023, foram cultivadas **66 variedades de alimentos** na Horta Mãe Madre Siembra.



A horta é um espaço onde a gente consegue cultivar e criar novos vínculos, estimular a convivência comunitária, essa consciência sobre o espaço público que os usuários têm aqui no CRAS, que tem que ser ocupado por eles, cuidado por eles. Já vamos para o 4º ano de parceria com o Cepagro na horta e tem dado muito certo! A cada ano a gente tenta fazer algo diferente e o retorno dos usuários é o mais gratificante. Que a gente consiga dar continuidade a essas atividades e que outros serviços possam ter a oportunidade desta parceria com vocês. Imagine se a gente conseguisse replicar isso, o quanto interessante seria?

Silvana Cesconetto, Assistente Social do CRAS

Eu já tenho quase 4 anos na Horta Madre Siembra. Comecei plantando, tirando mato, aí fui conhecendo pessoas, algumas vindas da Venezuela, como eu. Sinto algo muito bom em plantar, conversar com outras pessoas, compartilhar momentos do café, fazer oficinas. Ir à Horta pra mim é muito bom, conheço plantas medicinais, comestíveis, até flores. E assim vamos nessa troca, é muito bom.

Tilsa Marílis Rodríguez, migrante venezuelana e participante da Horta

QUILOMBO VIDAL MARTINS

O Quilombo Vidal Martins, localizado no Rio Vermelho, também foi beneficiado pelo projeto de agricultura urbana aprovado junto à Prefeitura de Florianópolis. No Quilombo, foram realizadas atividades formativas em horta produtiva e agrofloresta, fortalecendo e ampliando as ações já desenvolvidas pela comunidade. As formações contaram com a parceria do Nosso Orgânico e do Agrônomo e Permacultor Jefferson Pietroski Mota e somaram-se ao espaço de educação comunitário da Unidade Educacional Quilombola Vidal Martins.

A metodologia de trabalho envolveu atividades teóricas e práticas, indo da identificação de áreas e plantas existentes no território, até a instalação e manejo dos cultivos, além de reflexões sobre memória e tradição alimentar.

Entre agrofloresta e hortas sintrópicas, a comunidade encerrou o ano com uma **área de cultivo de 520m²**.



REDE SEMEAR FLORIPA DE AGRICULTURA URBANA

Formada em 2015, a Rede Semear Floripa tem como objetivo ampliar, fortalecer e consolidar as diversas formas de se fazer agricultura na cidade, construindo um modelo de desenvolvimento urbano mais justo, democrático e solidário, que garanta o direito à terra, à alimentação adequada e saudável e à cidade para todos os seus habitantes.

O Cepagro participa ativamente da Rede desde seu início e, em 2023, colaborou na realização do 8º Encontro Municipal de Agricultura Urbana que, de forma descentralizada, promoveu cerca de 20 atividades, das quais participaram mais de 100 pessoas. O 8º EMAU encerrou com o lançamento de uma **Carta Política** que reúne um conjunto de desafios e propostas para potencializar e desenvolver as Agriculturas na capital catarinense.



Foto: Vicente Schmitt / Agência AL

A agricultura que acontece na cidade de Florianópolis tem diferentes manifestações: nas hortas comunitárias, nos quintais produtivos, na agricultura familiar, nos espaços dos Centros de Saúde, CRAS, escolas, na vida de comunidades quilombolas, indígenas e periféricas. Assim, faz mais sentido falar em agriculturas urbanas, no plural.

Trecho da Carta Política do 8º EMAU

COLETIVO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA

Formado por uma ampla articulação da sociedade civil no campo das Agriculturas Urbanas, outro espaço do qual o Cepagro participa ativamente desde a sua origem, em 2014, é o Coletivo Nacional de Agricultura Urbana. Em 2023, as organizações sociais e representações que compõem o CNAU seguiram acompanhando, pautando e incidindo sobre a Política Nacional de Agricultura Urbana. O Coletivo também contribuiu nas discussões sobre a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) e garantiu representação na Conferência Nacional de SAN, além de o Barracão Agriculturas Urbanas no 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia. Com isso, busca incidir politicamente para que o acúmulo da força social, as experiências e os conhecimentos em agricultura urbana estejam presentes de forma transversal nas políticas sociais.



GESTÃO DE RESÍDUOS E COMPOSTAGEM

Com mais de 15 anos de experiência em Gestão de Resíduos Orgânicos utilizando a compostagem, o Cepagro já se tornou referência nacional e internacional no tema. Por meio de assessorias, cursos, oficinas e intercâmbios, difundimos o chamado **método UFSC de compostagem** para empresas, organizações da sociedade civil, comunidades e entes públicos. Entendemos que a compostagem é uma alternativa não só viável como necessária para a gestão de resíduos, especialmente em tempos de emergência climática como o que vivemos. Isso porque a compostagem colabora para a redução das emissões de gases do efeito estufa, ao diminuir a circulação de caminhões para aterros e, por ser um processo aeróbico, não gera gás metano, também reduzindo emissões se comparado a aterros e lixões.

Além disso, especialmente em comunidades periféricas onde a coleta de resíduos nem sempre atende plenamente à demanda da população, a compostagem reduz a quantidade de sacos de lixo pelas ruas, colaborando para a prevenção de enchentes e a redução de focos de doenças.



Em 2023, o Cepagro firmou sua atuação como difusor e realizador da Gestão de Resíduos Orgânicos em iniciativas como:



O **6º Curso de Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana**, que reuniu mais de 30 participantes de 4 estados brasileiros e do Uruguai. As trocas de saberes, experiências e os vínculos tecidos entre os dias 26 e 29 de setembro certamente vão enraizar iniciativas frutíferas para lidarmos melhor com nossos resíduos. A programação do curso combinou momentos teóricos e práticos, visitas a campo e debates que trouxeram a perspectiva da compostagem comunitária, pública e empresarial.



Mais do que uma ferramenta para gestão de resíduos, a compostagem representa transformação social.

Foi com essa inspiradora fala de **Cíntia Cruz, liderança da Revolução dos Baldinhos**, que foi concluída a 6ª edição do Curso. Participaram educadores/as, estudantes, lideranças comunitárias, gestores/as e servidores/as públicos/as.

Intercâmbio com as organizações Kapiwara e Chié do Entra, de Pernambuco. Representantes destas duas iniciativas participaram da 5ª edição do Curso de Compostagem (2022). Em agosto de 2023, a Kapiwara voltou a Florianópolis para aprofundar vivências em agricultura urbana e, mais tarde, em novembro, foi a vez da equipe do Cepagro e do grupo Sementeira VLP irem até o Recife conhecer o trabalho deles no tema. O intercâmbio aconteceu durante o Encontro de Donatários da Fundação Interamericana (IAF).

Recebemos também um grupo da Fundação Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, que veio a Florianópolis conhecer experiências de gestão de resíduos com utilização do método UFSC de compostagem. Visitaram experiências comunitárias, como a Revolução dos Baldinhos, passando pela compostagem institucional, como a do SESC e CGT Eletrosul, até a experiência municipal do Centro de Valorização de Resíduos (CVR) de Florianópolis.

Implantação de um sistema de compostagem no Centro de Saúde da Tapera, em parceria com o Centro de Ciências Agrárias de UFSC e com o apoio da Prefeitura Municipal de Florianópolis, através do Termo de Fomento 012.033/SMLCP/2023.



O Cepagro também incentiva a gestão dos resíduos orgânicos através das assessorias para implementação de pátios de compostagem em instituições públicas e privadas.

Do diagnóstico à operação, o Cepagro acompanha todo o processo, projetando e implementando pátios conforme a necessidade da instituição. Por oferecer a possibilidade de tratar os resíduos orgânicos localmente, a compostagem é uma boa prática para empresas que queiram reduzir seu impacto, melhorando seu desempenho em ESG (*Environmental, Social and Governance*). Também é uma forma de adequação à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que prevê que todo e qualquer tipo de resíduo orgânico deve ser reciclado e não mais destinado ao aterro sanitário.

Em 2023, o Cepagro iniciou prestação de assessoria ao município de Santa Terezinha de Itaipu, no Paraná, para a instalação de uma Unidade de Valorização de Resíduos Orgânicos (UVRO). A unidade foi projetada para receber até 10 toneladas de resíduos orgânicos por dia. Contudo, a operacionalização será feita em etapas, recebendo inicialmente 3 toneladas de resíduos por dia, vindos principalmente da rede educacional e de poda picada.



Foto: Prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu

Compostagem em 1º lugar!



O pátio de compostagem da CGT Eletrosul, implementado com a assessoria do Cepagro em 2021 e 2022, ganhou o **1º lugar no Prêmio ODS Santa Catarina 2023**. Muito além do tratamento de resíduos, o pátio da Eletrosul se tornou um espaço de educação ambiental que recebe visita de escolas e projetos sociais.

Também fomos convidados a ministrar uma palestra e uma atividade prática no **Programa de Treinamento Estratégias Municipais em Gestão Integrada de Resíduos**, promovido pelo Consórcio Municipal da Grande Florianópolis e Prefeitura Municipal de Florianópolis, em março.

EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA

A Agroecologia transforma a educação, a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo.

As palavras e princípios do professor Paulo Freire inspiram a linha de Educação Agroecológica do Cepagro. Entendemos que a horta é um laboratório vivo, onde disciplinas do currículo escolar são vivenciadas na prática com a terra e o alimento. O contato com a natureza a partir das vivências na horta pedagógica despertam a consciência ambiental, estimulam hábitos alimentares saudáveis e transformam a paisagem escolar.



O ano de 2023 marcou o encerramento do projeto **Educando e Transformando com a Horta em São José**, que iniciou em 2020 e foi até dezembro de 2023 com atividades de educação ambiental e alimentar em Centros Educacionais Municipais de São José-SC. No ano deste relatório, as escolas participantes foram o CEM Santa Terezinha e CEM Prof. Amélia Inácia de Medeiros Ludwig, além da Escola Municipal do Meio Ambiente. O projeto teve o apoio do Intituto MRV.



Se até então o projeto vinha focando nas atividades educativas com os alunos/as no entorno e a partir da horta escolar, no último ano buscou-se levar a educação ambiental para além dos muros da escola com a realização de uma iniciativa comunitárias protagonizadas pelos/as estudantes, que teve como foco a ÁGUA.

Através da iniciativa “Nossa Água Vai Para o Mar”, turmas de sextos e oitavos anos de 5 escolas realizaram visitas de estudo em diversos pontos do Rio Forquilhas, da nascente até a foz, onde analisaram características químicas e físicas da água, a paisagem local e a relação entre rio e ocupação urbana. Os resultados foram apresentados por cada turma no 2º Intercâmbio Educando com a Horta, realizado em dezembro na Escola Municipal do Meio Ambiente, que foi parceira na execução da iniciativa comunitária.



Além das visitas de estudo, os/as estudantes também realizaram intervenções artísticas nos bueiros próximos às escola.

FORMAÇÃO PARA EDUCADORES/AS

Com um acúmulo de mais de 15 anos de experiência promovendo hortas nas escolas e dois livros publicados sobre o assunto, o Cepagro consolidou, em 2023, sua atuação na formação de profissionais da educação, visando à multiplicação de hortas e composteiras em espaços educacionais formais e informais.



De abril a novembro, o Cepagro realizou a Formação Continuada Educando com a Horta, voltada para professores/as da Rede Municipal de Ensino. A formação foi estruturada de forma que os/as 12 professores/as participantes pudessem aplicar os conhecimentos aprendidos em cada módulo em suas práticas pedagógicas, fazendo um relato da experiência no módulo seguinte.



Teve ainda o 5º Curso de Hortas Pedagógicas, do qual participaram 30 educadores, gestores e estudantes universitários. Mesclando teoria, prática e muito diálogo, a equipe do Cepagro abordou em dois dias os três eixos da nossa metodologia de hortas pedagógicas - compostagem, horta e educação alimentar. O curso contou com a parceria do grupo EAN Escolar, do Curso de Nutrição da UFSC e com o apoio da Prefeitura Municipal de Florianópolis (Termo de Fomento Nº 012.033/SMCLP/23)

“É um projeto muito legal, diferenciado, em que as crianças aprendem a cuidar da horta, a produzir o adubo... Nós começamos em casa também a fazer o adubo orgânico, não botar as cascas fora. Criança e terra têm tudo a ver, sai um pouco do ambiente da sala de aula, eles espairecem também com os colegas e vão aprendendo para a vida. Trazem para casa e levam para vida.

Ana Paula Stamm, mãe de Maria Eduarda,
aluna participante do projeto Educando e Transformando com a Horta em São José.

Foi um curso apaixonante, necessário, importante, eu diria até urgente, pois a educação ambiental precisa ser pensada com bastante carinho, porque ela faz o sentido da educação e da transformação para as nossas crianças. Vamos semear! Sou uma multiplicadora a partir de hoje!

Stephanie Pereira, diretora da EBM João Francisco
Garcez e participante do 5º Curso de Hortas Pedagógicas

“A formação foi muito importante não só pelos conhecimentos repassados pela Karina e Henrique em relação às hortas agroecológicas, mas também em relação à prática pedagógica, na diversificação das aulas. Depois de um tempo, a gente fica muito presa aquela forma de trabalhar que a gente já faz e conhece e até com um pouco de receio de tentar novas coisas e eu acho que com a Karina e o Henrique a gente começa a explorar novas coisas e vê que dá certo.

Beatriz Pereira, professora de ciências no CEM Santa Terezinha

De fevereiro a dezembro, foram compostados mais de

3 TONELADAS de resíduos orgânicos nas escolas.

Quando esse material deixa de ser enviado para o aterro sanitário, reduz emissões de carbono e gera composto para os cultivos da horta.

Em 2023, o Cepagro impactou cerca de...

60
professores
e professoras

800
estudantes

70
profissionais
das escolas



INCIDÊNCIA POLÍTICA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Porque fazer Agroecologia é um ato político, paralelamente ao trabalho de base nas comunidades, o Cepagro também participa de espaços e redes onde, junto a outras organizações e representantes do poder público, colabora na construção e acompanhamento de políticas públicas. Em 2023, grande parte de nossa incidência política foi em prol da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), com representação nos Conselhos Estadual e Municipal de SAN. Além da participação em espaços formais, construímos transformação política também nas ruas, comunidades e escolas, defendendo o direito à Alimentação Adequada e Saudável e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A retomada de um governo considerado popular no Brasil certamente influenciou a atuação do Cepagro em 2023. O relançamento do Programa de Aquisição de Alimentos, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, além dos reajustes no Programa Nacional de Alimentação Escolar e no Plano Safra da Agricultura Familiar, sinalizaram maiores oportunidades para fortalecer a produção e o consumo de alimentos saudáveis no país - dinâmica que resume a visão do Cepagro. A volta dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e das Mulheres, além da fundação do Ministério dos Povos Indígenas, ampliaram as possibilidades de diálogo e acesso a recursos - ainda que poucos, se comparados à agricultura convencional - por parte de agricultoras familiares e indígenas.

Entretanto, tais mudanças não diminuem a gravidade de problemas e lutas históricas do movimento agroecológico: a persistente prevalência de Insegurança Alimentar no Brasil, que ainda é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, usando mais veneno do que EUA e China juntos; a desigualdade na distribuição de recursos públicos, com investimento muito maior ao agronegócio do que à agricultura familiar e agroecológica; os altos índices de violência no campo e contra povos originários; os benefícios fiscais que tornam os alimentos ultraprocessados cada vez mais baratos em relação à comida de verdade.

O Cepagro realiza incidência política como uma estratégia de representação e aproximação da sociedade civil com o poder público. As demandas e denúncias trazidas pelos nossos públicos beneficiários são levadas aos espaços de debate público, contribuindo com a proposição de políticas públicas e orçamentárias para mudanças estruturais nos projetos de governo e nas políticas de Estado.

Gisa Garcia, Diretora Presidenta do Cepagro em 2023

EM 2023, PARTICIPAMOS DOS SEGUINTE ESPAÇOS:

- Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/SC)
- Conselho Municipal de Segurança alimentar e Nutricional Sustentável de Florianópolis (COMSEAS), estando na mesa diretiva
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE)
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural (CEDERURAL)
- Comissão de Produção Orgânica (CPOrg)
- Fórum de Combate aos impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos (FCCIAT)
- Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
- Coletivo Nacional de Agricultura Urbana
- Rede Semear Floripa de Agricultura Urbana
- Rede Ecovida de Agroecologia



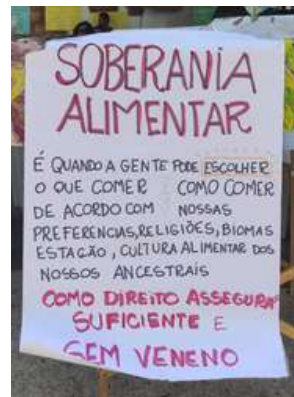
No início do ano foi empossada a nova gestão do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Florianópolis (COMSEAS), com o Cepagro assumindo a presidência, representado por Eduardo Rocha. Alguns destaques na atuação do COMSEAS em 2023 foram:

A **5ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Florianópolis**, realizada em agosto, com quase 50 representantes da sociedade civil e do Poder Público para discutir e elaborar propostas relativas à política de SAN da capital catarinense, tais como:

- Fortalecer a participação da sociedade civil na construção do I Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, finalizado em dezembro;
- Reivindicar estrutura administrativa própria para a Segurança Alimentar e Nutricional no executivo municipal, pois ainda está alocada na Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Incidir para que as cozinhas comunitárias e o restaurante popular possam receber alimentos do PAA, fornecidos por famílias agricultoras.

A articulação promovida pelo Cepagro nos Conselhos Municipal e Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, resultou em uma chamada municipal para o Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Termo de Adesão. **Com isso, Florianópolis acessou R\$ 370.878,94 para a compra de alimentos da agricultura familiar, que foram destinados à 27 unidades receptoras** cadastradas na Secretaria Municipal de Assistência Social, dentre elas, Centro Pop, Centro de Referência em Assistência Social, Casas de Acolhimento e Casa de contraturno escolar. O PAA também proporcionou o primeiro acesso das Cozinhas Comunitárias ao programa em Florianópolis. Ao todo, **foram mais de 11 toneladas de alimentos distribuídos, adquiridos de 45 agricultores/as familiares.**

Com a volta do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no início de 2023, a população de Florianópolis, assim como de diversas cidades brasileiras, foi pra rua celebrar esta conquista popular no Banquete 2023. O ato aconteceu em frente ao Restaurante Popular da cidade. Além da distribuição de refeições feitas pela Casa dos Amigos (Antônio Carlos-SC) e pelo Coletivo Buva, teve microfone aberto, pelo qual ecoaram demandas por acesso pleno à água potável, políticas públicas efetivas na garantia da alimentação adequada, pelo apoio da prefeitura às cozinhas comunitárias e por mais restaurantes populares descentralizados na capital catarinense.



TUDO COMEÇA COM A SEMENTE...

Tudo começa na semente. E foi a partir de sementes multiplicadas pelo Movimento de Pequenos Agricultores e distribuídas pelo Cepagro, que a Xejaryi Olívia Yva Fernandes, da Tekoá Vy'á, produziu, junto com outras famílias, mais de 200kg de feijão, que serviram para alimentar sua comunidade e também abastecer cozinhas solidárias em Florianópolis. Feijão e banana foram alguns dos alimentos produzidos nas aldeias e distribuídos às cozinhas, com o Cepagro e a Agroecologia atuando na ponte entre territórios e comunidades.



EVENTOS

Agroecologia se constrói em rede, no coletivo. Por isso, encontros são fundamentais para fortalecer articulações agroecológicas.

Em 2023, tivemos a alegria de promover, participar e colaborar na organização de vários eventos.

Agroecologia e Democracia foi o tema do 12º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia, realizado em novembro em Maringá (PR). Mais de 700 pessoas estiveram reunidas na Escola Milton Santos de Agroecologia, coordenada pelo Movimento Sem Terra, para debater, aprender e compartilhar experiências, conhecimentos e reflexões sobre como avançar na construção de uma Agroecologia enraizada verdadeiramente na diversidade, tanto em termos técnicos e ecológicos como de raça, gênero e sexualidade.



Com o lema “Agroecologia na Boca do Povo”, o 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia mobilizou mais de 10 mil pessoas no Centro do Rio de Janeiro, em novembro, para debater e mostrar a importância da Agroecologia para a promoção da saúde, redução das desigualdades e valorização de saberes e práticas ancestrais. Os Tapiris de Saberes foram alguns dos espaços onde este debate pôde ser realizado. Neles, agricultores/as, pesquisadores/as, estudantes e povos e comunidades tradicionais puderam intercambiar conhecimentos a partir da apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência. Além de apresentar relatos de experiência da “Ação Solidária Covid19” e do projeto “Agroecologia na América Latina: construindo caminhos” em dois Tapiris, a equipe do Cepagro contribuiu com os debates do Barracão da Agricultura Urbana e participou da cobertura colaborativa do congresso.



“Agroecologia não é só uma prática agrícola, é uma ciência. E ela não produz só alimento, produz futuro!”

A fala da nutricionista, socióloga da alimentação e professora Elaine de Azevedo, autora do podcast Panela de Impressão, abriu o **2º Seminário Internacional “Alimentos saudáveis: Redes Agroecológicas de Produção-Consumo”**, realizado na UFSC em abril.



Organizado pelo Cepagro, Núcleo Santa Catarina da Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável, Associação Slow Food Brasil, Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC), Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE/UFSC) e Centro Vianei de Educação Popular, o evento estreitou laços entre os atores da cadeia agroecológica, na perspectiva do acesso ampliado aos alimentos saudáveis.

Representantes do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional, do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), da Rede Com a Rua e de outros coletivos estiveram presentes nas mesas de debate do evento, que contou também com grupos de trabalho sobre:

- *Articulação entre restaurantes, lojas e organizações de agricultores;*
- *Redes locais e internacionais;*
- *Equipamentos públicos de abastecimento solidário;*
- *Organização de grupos e cooperativa de consumidores;*
- *Comunicação para consumidores.*



E claro que não poderia faltar uma feira com alimentos tradicionais da agricultura familiar e agroecológica!

PARCEIROS E APOIADORES

Entidades e instituições que em aportam financeira e materialmente em diferentes projetos, seja através de editais ou demandas que provocamos, bem como organizações parceiras no desenvolvimento de projetos e ações em rede.

APOIADORES

Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (CCA/UFSC)
Fundação Interamericana (IAF)
Instituto MRV
Misereor
Prefeitura Municipal de Florianópolis
The Conservation, Food & Health Foundation (CFH)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
University of British Columbia (UBC)
Trent University
Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

PARCEIROS

Ação Social Arquidiocesana (ASA)
Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
Associação dos Remanescentes do Quilombo Vidal Martins
Asociación de Productores Orgánicos - APRO (Paraguay)
AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia (Paraná)
Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP)
Centro Campesino para el Desarrollo Sustentable A. C. (México)
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Continente II e Saco dos Limões
Centro de Tecnologias Alternativas Populares - CETAP (Rio Grande do Sul)
Centro Educacional Municipal Santa Terezinha - São José/SC
Centro Educacional Municipal Amélia Inácia Medeiros Ludwig - São José/SC

Centro Educacional Municipal Escola do Mar - São José/SC
Centro Viane de Educação Popular (Lages)
Fundação Nacional do Povos Indígenas (FUNAI)
Fundesyrum (El Salvador)
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC)
Laboratório de Estudos Rurais (LERU/UFSC)
Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAP/UFSC)
Laboratório de Irrigação, Drenagem e Agricultura Urbana
Movimiento de Economía Social y Solidaria del Ecuador - meSSe (Equador)
Movimento Mecenaz da Vida - MMV (Bahia)
Núcleo Santa Catarina da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
Rede Com a Rua
Rede Ecovida de Agroecologia
Rede Semear Floripa de Agricultura Urbana
Coletivo Nacional de Agricultura Urbana
Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)
Serviço Social do Comércio (SESC/SC) e Hotel SESC Cacupé
Slow Food Brasil
Teia de Articulação pelo Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional
Tijtoxa Nemiliztli A.C. (México)
University of Michigan
Universidad Nacional de Asunción
Corambiente (Colômbia)
Vivamos Mejor (Guatemala)
Institut Agro Montpellier



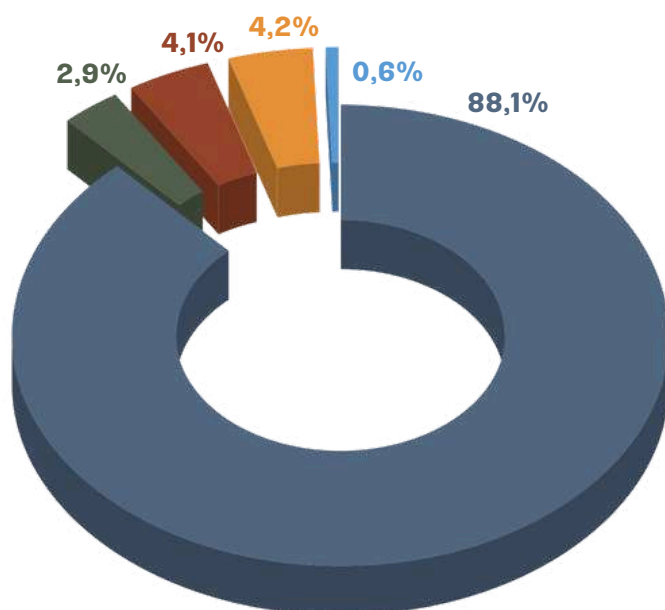
GESTÃO DE RECURSOS

RECEITAS 2023 (R\$)

Receitas de Projetos	1.064.534,57
Receitas de Doações	35.575,12
Receitas Financeiras	49.665,23
Receitas de Prestação de Serviço	50.468,00
Receitas de Trabalho Voluntário	7.848,00

Total Receitas R\$ 1.208.090,92

Déficit Exercício 2023¹ R\$ -250.971,03

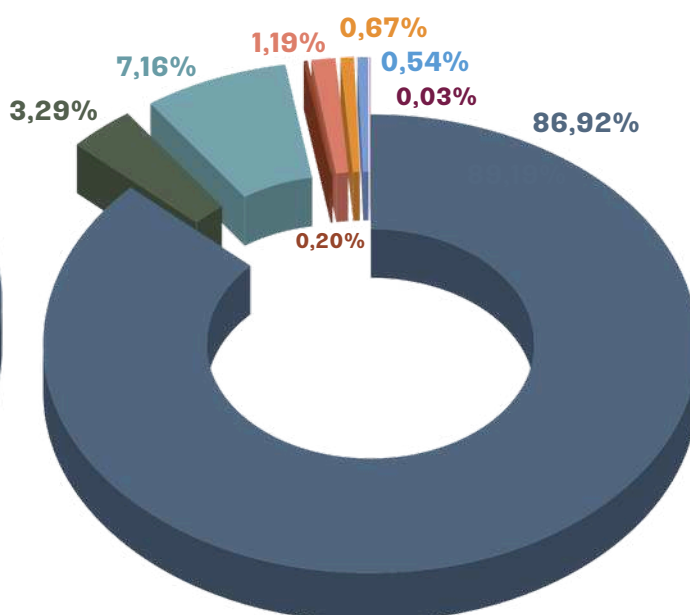


- Receitas de Projetos
- Receitas de Doações
- Receitas Financeiras
- Receitas de Prestação de Serviço
- Receitas de Trabalho Voluntário

DESPESAS 2023 (R\$)

Despesas de Projetos	1.268.159,34
Despesas de Prestação de Serviço	48.057,91
Despesas Administrativas ²	104.413,62
Despesas de Doações	2.958,00
Despesas Tributárias	17.376,91
Despesas Financeiras	9.799,78
Despesas de Trabalho Voluntário	7.848,00
Outras Despesas	448,39

Total Despesas R\$ 1.459.061,95



- Despesas de Projetos
- Despesas de Prestação de Serviço
- Despesas Administrativas
- Despesas de Doações
- Despesas Tributárias
- Despesas Financeiras
- Despesas de Trabalho Voluntário
- Outras Despesas

Notas explicativas

¹ Iniciamos o ano de 2023 com saldo nas contas de alguns projetos, o que cobriu o déficit apresentado.

² Considerado dentro de despesas administrativas:

- Despesas Jurídicas / Honorários de Sucumbência (Processo Judicial nº 0066762-6.2012.8.24.0023) - R\$75.000,00
- Depreciação e Amortizações - R\$7.287,72



Rodovia Admar Gonzaga, 1346 (CCA/UFSC)
Itacorubi, Florianópolis-SC
CEP 88034-000

cepagro.org.br



facebook.com/cepagro | [@cepagro_agroecologia](https://instagram.com/cepagro_agroecologia) | youtube.com/cepagro | cepagro@cepagro.org.br